



VII Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA



"Revelando novas fronteiras e Tecnologias"



Anais

Data: 25 e 26 de agosto de 2014
Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM - UFRGS**

VII Simposio do Processo de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

"Revelando novas fronteiras e tecnologias"

25 e 26 de agosto de 2014

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE SUBMETIDO A TRANSPLANTE RENAL

Alessandra Glaeser, Adriana Maria Alexandre Henriques, Denise Oliveira D'Ávila,
Ester Izabel Soster Prates; Luciana Bjorkund de Lima, Marcia Weissheimer, Mirela de
Oliveira Tatsch Dias, Tatiane Costa de Melo
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O tratamento e o controle da dor é uma das prioridades da assistência pós-peratória. O tratamento analgésico da dor é de responsabilidade de todos os profissionais envolvidos na assistência. A enfermagem deve buscar uma ação integrada com estratégias a fim de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. **Objetivo:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente submetido a Transplante Renal. **Metodologia:** Estudo de caso realizado no Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico (SECC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS. **Resultados:** O diagnóstico Dor Aguda relacionado ao trauma foi elencado no período perioperatório. A dor que é uma experiência sensório-emocional desagradável que surge de dano real ou potencial aos tecidos com início repentino ou lento de qualquer intensidade, de leve a severa (NANDA I 2012-2014). Seus fatores relacionados são agentes lesivos. As intervenções de enfermagem foram: tranquilizar paciente, registrar a dor como 5º sinal vital, avaliar a dor utilizando escala de intensidade, administrar analgesia após avaliação, avaliar eficácia da analgesia, manter repouso absoluto, proporcionar posição confortável ao paciente, orientar sobre técnicas de relaxamento, manter colchão piramidal e investigar com paciente fatores que aliviam/pioram a dor. **Conclusões:** O resultado esperado foi alcançado, pois a paciente teve alta da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA) com dor controlada. O enfermeiro busca, através do processo de enfermagem, medidas farmacológicas e não-farmacológicas para o tratamento da dor, qualificando a assistência ao paciente perioperatório. **Descritores:** Diagnóstico de Enfermagem, Enfermagem Perioperatória, Transplante Renal